



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

RONALDO LIMA DA SILVA

**MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NO GÊNERO PODCAST: UMA
PROPOSTA ÀS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CAJAZEIRAS - PB
2022**

RONALDO LIMA DA SILVA

**AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NO GÊNERO *PODCAST*:
UMA PROPOSTA ÀS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa

**CAJAZEIRAS - PB
2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

S586m	<p>Silva, Ronaldo Lima da.</p> <p>As máximas conversacionais no gênero podcast: uma proposta às aulas língua portuguesa / Ronaldo Lima da Silva. - Cajazeiras, 2023.</p> <p>36f. : il. - Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa. Monografia (Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa)UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1.Ensino da língua materna. 2.Máximas conversacionais. 3.Podcast. 4.Pragmática. 5.Interação social. I.Barbosa, Maria Vanice Lacerda de Melo. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p>	CDU – 81'242
-------	--	--------------

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

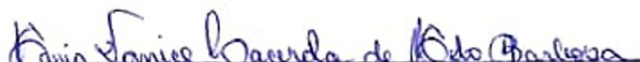
RONALDO LIMA DA SILVA

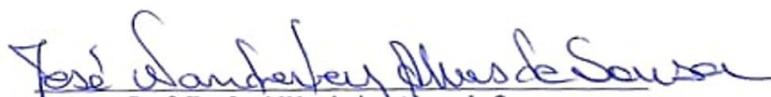
**MÁXIMAS CONVERSACIONAIS NO GÊNERO *PODCAST*: UMA PROPOSTA ÀS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

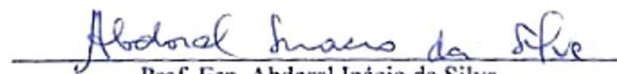
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras – como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 15/02/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)


Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa
(UAL/CFP/UFCG – Examinador 1)


Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva
(UAL/CFP/UFCG – Examinador 2)

**CAJAZEIRAS – PB
2023**

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, e por ter-me dado saúde e força para superar os obstáculos diários.

À minha mãe, que sempre me apoiou e me deu forças para continuar, por ser meu suporte e meu exemplo de superação, nas inúmeras vezes em que pensei em desistir por não aguentar o cansaço mental.

Aos meus irmãos, pela dedicação ao longo da vida, sempre me apoiando e me dando forças e exemplo.

À minha professora Úrsula Teixeira Sousa que me inspirou a cursar o curso de Língua Portuguesa, ajudando-me e apoiando nos momentos em que precisei dela como professora de português.

Aos meus amigos/colegas da faculdade que andaram comigo o percurso quase todo, incentivando e apoiando com muito companheirismo.

Aos meus amigos e familiares de um modo geral, pelo incentivo, apoio e carinho.

À minha amada orientadora, a professora Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa, pela paciência e palavras de ânimo, uma pessoa admirável, humana e de uma inteligência inigualável, na qual eu me inspiro como pessoa e profissional.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Letras, pela dedicação e responsabilidade com que conduzem as aulas para formação acadêmica e profissional de seus alunos.

Aos coordenadores, secretário e secretária pelo pronto atendimento sempre que precisei.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal entender e abordar a teoria da pragmática referente ao Princípio de Cooperação e do gênero *podcast* com o intuito de desenvolver uma proposta de aula que proporcionará aos alunos do Ensino Fundamental II o aprimoramento de habilidades comunicativas sociais eficientes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que utilizamos livros e documentos, a exemplo da “Base Nacional Comum Curricular” (BNCC, 2018). Também tivemos como aporte teórico as abordagens do livro "Aula de Português", de Irlandé Antunes (2003), que vai demonstrar como seguir a seara da oralidade, as aplicações desta e como ser um professor que busca uma interação mais qualificada dos alunos. Para o conceito de pragmática, é utilizado o "Manual da Semântica", de Márcia Cançado (2020), que explica a pragmática e a teoria do princípio de cooperação e suas máximas. Para o estudo dos gêneros do discurso, fundamentamo-nos na obra "Estética da Criação Verbal", de Mikhail Bakhtin (1997). Foram desenvolvidas três oficinas em que trabalhamos as teorias estudadas: oficina 1 – abordagem do gênero *podcast* e suas características; oficina 2 – explicação da teoria do princípio de cooperação e as máximas conversacionais, e oficina 3 – o trabalho e o conjunto das teorias e do gênero para a elaboração de um *podcast* escolar. Estas oficinas são uma proposta de aula que tem como objetivo o desenvolvimento de competências comunicativas sociais e profissionais. Em relação aos resultados, obtivemos o entendimento das teorias aqui abordadas, o entendimento sobre a importância do gênero *podcast* na sala de aula e a elaboração da proposta de aula. Nesta proposta, notamos a necessidade das escolas se envolverem no incentivo da comunicação social, isso incluindo também o professor moderador que traz o aluno para participar efetivamente da elaboração das aulas. Com isso em mente, visamos incentivar, na proposta dita, a completa interação dos estudantes do início ao fim das aulas, com o intuito de intensificar as habilidades que a BNCC tanto defende. Ao abordar os gêneros discursivos orais, devemos nos atentar às três características fundamentais destes: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Do gênero *podcast*, compreendemos as necessidades, as características e os tipos que completam este gênero e seus meios de utilização que nos proporcionou a elaboração da proposta das aulas que resultaram na resolução da proposta. A partir do estudo realizado, aprendemos que é possível e viável o objetivo da hipótese, qual seja: o desenvolvimento das competências comunicativas eficientes dos alunos. Trabalhando as oficinas apresentadas, o professor poderá ter métodos que ensinem a oralidade, a escrita, as quais, segundo Antunes, não devem ser separadas, chegando enfim à noção de ensinar esses temas de forma completa. Assim, pode-se relatar que este trabalho proporciona o conhecimento das teorias, do gênero do discurso e possibilita aulas didáticas resultantes do estudo em que pretendemos envolver os alunos nas elaborações de cada atividade de forma que lhes dê arcabouço experimental e social.

Palavras-chave: Pragmática. Máximas Conversacionais. Interação social. *Podcast*. Ensino da Língua Materna.

ABSTRACT

The main objective of this study is to understand and approach the theory of pragmatics regarding the Principle of Cooperation and the podcast genre in order to develop a class proposal that will provide Elementary School II students with the improvement of efficient social communicative skills. This is a bibliographical and documentary research, since we use books and documents, such as the “Base Nacional Comum Curricular” (BNCC, 2018). We also had as theoretical support the approaches of the book "Portuguese Class", by Irlandé Antunes (2003), which will demonstrate how to follow the field of orality, its applications and how to be a teacher who seeks a more qualified interaction of the students. For the concept of pragmatics, the "Manual of Semantics", by Márcia Cançado (2020), is used, which explains the pragmatics and the theory of the principle of cooperation and its maxims. For the study of speech genres, we base ourselves on the work "Aesthetics of Verbal Creation", by Mikhail Bakhtin (1997). Three workshops were developed in which we worked on the theories studied: workshop 1 – approach to the podcast genre and its characteristics; workshop 2 – explanation of the theory of the principle of cooperation and conversational maxims, and workshop 3 – the work and the set of theories and genre for the elaboration of a school podcast. These workshops are a class proposal that aims to develop social and professional communicative skills. Regarding the results, we obtained an understanding of the theories discussed here, an understanding of the importance of the podcast genre in the classroom and the elaboration of the lesson proposal. In this proposal, we note the need for schools to get involved in encouraging social communication, including the moderator teacher who brings the student to effectively participate in the preparation of classes. With that in mind, we aim to encourage, in the said proposal, the complete interaction of students from the beginning to the end of classes, with the aim of intensifying the skills that the BNCC defends so much. When approaching oral discursive genres, we must pay attention to their three fundamental characteristics: thematic content, style and compositional construction. From the podcast genre, we understand the needs, characteristics and types that complete this genre and its means of use that provided us with the elaboration of the proposal of the classes that resulted in the resolution of the proposal. From the study carried out, we learned that the objective of the hypothesis is possible and viable, that is: the development of efficient communicative competences of the students. Working with the workshops presented, the teacher will be able to have methods that teach orality, writing, which, according to Antunes, should not be separated, finally arriving at the notion of teaching these themes in a complete way. Thus, it can be reported that this work provides knowledge of theories, of the discourse genre and enables didactic classes resulting from the study in which we intend to involve students in the elaborations of each activity in a way that gives them an experimental and social framework.

Keywords: Pragmatic. Conversational Maxims. Social interaction. Podcast. Mother Tongue Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	<i>Podcast audiovisual</i>	25
Figura 2 -	<i>Podcast de áudio</i>	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
MEC	Ministério da Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PRAGMÁTICA	14
2.1 O PRINCÍPIO DE COOPERAÇÃO	15
2.2 IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS	17
2.3 A ORALIDADE E PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO	18
3 NOÇÕES GERAIS SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS	21
3.1 PODCAST	23
4 O PERCURSO METODOLÓGICO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Partindo da constatação de que a pandemia da Covid-19 no Brasil, no período de 2020 a 2022, causou um impacto social significativo nas vidas dos brasileiros, principalmente tendo em vista a quarentena com isolamento social, parte significativa da população buscou formas de entretenimento para ocupar seu tempo em vídeos, plataformas de *streamings* como *Netflix*, *prime vídeo*, *HBO Max* etc. Outra parte buscou, como forma de entretenimento, o mais recente e atualizado *podcast* que proporcionara situações divertidas e interativas entre entrevistado e entrevistador.

Nesse sentido, e em meio à tanta visibilidade direcionada ao gênero *podcast*, percebe-se que pode ser um ponto chave este estudo que tem como foco teórico a Pragmática e a Teoria das Máximas Conversacionais. Esta é uma área da linguística que adota o texto como um evento social, sendo o contexto de uso essencial para se determinar as intenções do processo de comunicação.

Como dizia Cançado (2008), “a pragmática estuda a maneira pela qual a gramática, como um todo, pode ser usada em situações comunicativas concretas” (p.16).

A pragmática, nesse sentido, aponta que uma palavra, frase ou texto tem que partir de contextos diversos e significados diferentes. Logo, o trabalho com o *Podcast* e as Máximas Conversacionais de Grice poderá promover o aprimoramento das habilidades sociocomunicativas do interlocutor em múltiplos contextos de comunicação.

Neste estudo, vamos aprofundar-nos na teoria do princípio de cooperação de Grice e suas máximas e entender o gênero *podcast*: sua forma, estrutura e estilo. Inicia-se pela pragmática a fim de exercer uma estratégia para melhorar a comunicação dos alunos, dando noções e conceitos sobre a teoria.

Imperativo se faz examinar a necessidade do aluno de interagir, comunicar e argumentar na sala de aula, em casa e na vida social. Em razão da falta de investimento estatal e incentivo à escola e ao professor e da falta de condições ou de interesse do próprio aluno, este, muitas vezes, não consegue desenvolver habilidades comunicativas suficientes. Da mesma forma, o ensino tradicional não favorece esse desenvolvimento, haja vista que, frequentemente, tem como principal objetivo que aluno só aprenda a ler e escrever. Nesse sentido, é importante para o aluno que a comunicação e a oratória sejam trabalhadas, pois elas contribuem para uma grande melhora tanto na vida profissional quanto social.

Dito isso, este estudo visa criar estratégias didáticas para aulas de português com o intuito de desenvolver habilidades comunicativas eficientes nos alunos do ensino fundamental II. Este estudo apresenta a seguinte problemática: Quais estratégias didáticas devemos colocar em prática para desenvolver habilidades comunicativas dos alunos a partir das teorias aqui elucidadas?

Ao esclarecer isso, será possível fazer uma aula divertida e dinâmica. Mas respondendo uma parte da pergunta, ao aplicar essa teoria no *podcast*, será possível melhor desenvolver as habilidades comunicativas em alunos e incentivar aprimoramento do aluno como profissional e social.

Devemos agora perguntar: quais os objetivos deste estudo? O Objetivo maior desta pesquisa é entender as máximas conversacionais de Grice a partir do estudo do gênero *podcast*, criando estratégias para desenvolver habilidades comunicativas. Este objetivo geral será a abordagem da teoria aplicada ao gênero *podcast* e, a partir daí, ser possível relacionar suas máximas ao cotidiano escolar e, principalmente, à rotina do aluno. Como objetivos específicos, elencamos os seguintes: a) Apresentar e analisar o gênero *podcast*, a partir do princípio da cooperação de Grice; b) elaboração do gênero; e c) aplicações no gênero *podcast* a fim de desenvolver habilidades comunicativas.

Para desenvolver esse estudo, parte-se da premissa de que sua justificativa reside no fato de a pandemia da Covid-19 ter abalado as estruturas da convivência social, de modo que as pessoas buscaram outras formas de entretenimento, com destaque notadamente para o gênero *podcast*.

Com vistas à problemática de muitos alunos saírem da escola com dificuldade de falar, comunicar-se e interagir com outros no contexto da convivência social e profissional, vê-se que o aluno deve ser incentivado, ainda na escola, a desenvolver-se na proposta desse estudo: as máximas conversacionais no gênero *podcast*: como uma proposta de aula de língua portuguesa com o intuito de fornecer-lhes o instrumental teórico a partir do qual poderá implementar seu vocabulário e incrementar suas habilidades comunicativas. Em outras palavras, ao aplicar o princípio de cooperação ao gênero *podcast*, podem-se criar habilidades comunicativas eficientes para os alunos na sua vida pessoal, profissional e, mais do que isso, em suas vivências nos mais diferentes contextos sociais.

Para melhor evidenciar essa aplicabilidade, vamos nos fundamentar teoricamente nas abordagens apresentadas no “Manual da semântica”, de Márcia Cançado (2020), que explica

como abordar o contexto de uso da língua no dia a dia. Tendo essa noção de como realizar essa tarefa de como fazer uso da língua usual cotidiana em sala de aula, torna o estudo profundo e dinâmico diante das constantes mudanças vividas a cada momento na sociedade em que vivemos.

Tendo em conta o sentido da pragmática, nesse mesmo livro também se estuda o princípio de cooperação, que traz a noção de que os próprios falantes estabelecem um determinado conjunto de regras para a comunicação que realizam entre si. Tais regras são máximas conversacionais as quais iremos focar e aplicar ao gênero *podcast*.

No que se refere à metodologia, utiliza-se como norte a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018) que aponta diretrizes de como trabalhar a oralidade e de como desenvolver práticas para as oficinas que servem de ferramentas que permitem trabalhar para chegar aos objetivos deste estudo. Com o fim de que os alunos sejam mais eficientes para desenvolver as habilidades comunicativas, as oficinas aqui apresentadas, com base na comunicação estabelecida nos diálogos do gênero *podcast*, promovem o aprimoramento da capacidade interativa de ser o aluno mais capaz de ser social e profissionalmente qualificado.

Como afirma a BNCC (2018), “ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (p. 61).

Nesse sentido, não há dúvida de que a escola, junto ao professor, deve incentivar o ato de se comunicar ou de interagir com outros, utilizando os variados gêneros discursivos, inclusive aqueles trazidos e desenvolvidos nos meios digitais, em redes sociais e em formatos diversos dos tradicionais, do mesmo modo que é importante não apenas permitir mas também estimular a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades sociais da turma, lançando mão do instrumental comunicativo presente e utilizado no gênero *podcast*.

Além disso, dentro da concepção do trabalho da oralidade, é indispensável a obra de Irlandé Antunes (2003), *Aula de Português: encontro & interação*, possibilitando o entendimento sobre como abordar e ensinar a oralidade na sala de aula.

A autora traz a noção de como ser um professor interativo, dando a ele formas de trabalhar diversos assuntos numa estratégia que eleva o aprendizado. A oralidade é, assim, um destes instrumentos, haja vista que mostra as discrepâncias que ocorrem ao ensinar a oralidade, principalmente em comparação com os cenários comunicativos tradicionais.

Em termos de um professor interacional (que foca sua atuação numa estratégia mais centrada na interação), buscaram-se, neste livro, formas de incentivar a comunicação eficiente em relação à função da oralidade sobre a proposta do trabalho aqui realizado.

Não por acaso, que é a escola geralmente de ensino tradicional trabalhe meramente a leitura e a escrita, principalmente a gramática. Em razão da limitação resultante de uma rígida grade curricular, não rara é a existência de professores muitas vezes estagnados ou desmotivados, sem estímulos para continuar estudando e aperfeiçoando seus saberes e estratégias pedagógicas. Por outro lado, a própria escola quer seguir apenas o ensino tradicional, sem abrir espaço para “modinhas”, como geralmente são chamadas estratégias distintas das práticas tradicionais de ensino.

Tal ação, como consequência, diminui as chances de o aluno desenvolver sua comunicação social e pessoal. Quando, de outro modo, o aluno é levado a desenvolver-se com foco no aperfeiçoamento de sua comunicação, isso amplia as chances de ele conseguir ser bem-sucedido no mercado de trabalho, conquistando um ótimo emprego, uma vez que a comunicação é sempre vital em qualquer área.

Para situar a importância dessa centralidade da comunicação na formação do aluno, a autora Antunes destaca ao professor sobre a relevância de se realizar a abordagem da oralidade sem deixar de trabalhar a escrita e a leitura.

Ressalte-se que, ao estudarmos a referida obra *Aula de português*, visamos entender e criar estratégias para desenvolver as habilidades comunicativas dos alunos e fazer com que eles participem de todo o gênero oral e aperfeiçoem suas interações sociais e profissionais. Ao colocar tal referência, queremos buscar compreender e responder a necessidade do aluno e do mercado que precisará de pessoas qualificadas no meio social com uma oratória adequada.

Salienta-se que, ao abordar a oralidade, segundo Antunes (2003), devemos ensiná-la junto da escrita, pois ambos se complementam ao ensino da Língua Portuguesa. Deste modo, não são opostos nem diferentes, haja vista que, ao trabalhar a escrita, pode-se incentivar a leitura ou o debate de um determinado assunto.

Nessa toada, para fundamentação do gênero discursivo, é basilar o livro de Bakhtin, *Estética da Criação Verbal*, no capítulo gênero do discurso. Tal obra destaca a necessidade do enunciado como principal termo para a teoria. Este termo pode ser algo pensado, dito ou até escrito, de modo que é a partir dele que existem os gêneros discursivos, tendo relação com os diversos contextos de uso, estando conectados com as esferas da humanidade.

Para justificar, segundo Bakhtin (1997, p. 262):

Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes).

No que se refere à metodologia, repita-se, será utilizada a BNCC não apenas para trabalhar a oralidade mas também para entender como desenvolver atividades para o ensino e a elaboração do *podcast*, aplicando-se as máximas conversacionais, ao elaborar-se uma oficina que desenvolva as habilidades comunicativas.

Ao se aprofundar nas teorias, desenvolvemos as oficinas que iremos trabalhar, quais sejam: oficina 1 - o gênero *podcast*; oficina 2 - a teoria do princípio de cooperação que implica nas máximas conversacionais e a oficina 3 - aplicações da teoria no gênero.

Nesta pesquisa, teremos 3 capítulos teóricos e seus subtítulos:

- Pragmática
Princípio de cooperação
Implicaturas conversacionais
Fundamentação sobre o trabalho da oralidade
- Noções gerais sobre o gênero discursivos/textuais
Podcast.

Tais temáticas de cada capítulo serão discutidas e expostas juntas à fundamentação teórica, desenvolvidos durante as exposições de conteúdo. Em cada capítulo aqui exposto, vamos explicar cada teoria e direcionando a resolução do estudo.

Portanto, neste trabalho, será estudada cada teoria para assim serem realizadas as aulas relacionadas à criação de habilidades comunicativas, a partir do gênero *podcast* e aplicando a estratégia das máximas conversacionais. Vale ressaltar que este TCC é somente bibliográfico e para fins de entender como abordar e compreender as teorias aqui mencionadas, utilizando como meio e ferramenta de ensino oficinas e a realização de atividades direcionadas.

2 PRAGMÁTICA

Neste capítulo, desenvolvemos abordagens acerca da Teoria das Máximas Conversacionais, tendo como discussão primeira a noção de Pragmática, uma vez que essas máximas são eixos da pragmática.

À luz da teoria sobre as máximas conversacionais e explicando o gênero podcast, podemos estabelecer estratégias didáticas para assim possibilitar que os alunos desenvolvam habilidades comunicativas relevantes à sociedade.

Inicialmente, destacamos noções e conceitos do que se entende por pragmática. Nesse sentido, conforme Cançado (2020, p. 20), “o estudo da pragmática tem relação com os usos situados na língua e com certos tipos de efeitos intencionais”. Assim sendo, a pragmática sugere uma abordagem interacionista, ou seja, que haja uma comunicação dialógica. Um exemplo disso seria:

1. *Vamos assistir ao filme do Homem- Aranha?*
2. *Sim, no cinema.*

Ou seja, como se vê, a pragmática busca entender a relação entre o que o interlocutor 1 diz e o interlocutor 2 responde, pois é notável que 1 (*Vamos assistir ao filme do Homem- Aranha*) e que o 2 (*Sim, no cinema*) conhecem o assunto abordado e criam inferências a partir dessa conversa.

Mas como se define a pragmática? Seria a noção de que o estudo da língua tem relação aos contextos usados e relacionados por comunicações do cotidiano. Uma característica principal da pragmática é focar os estudos nos usos da língua. É notável que, às vezes, misturamos semântica com a pragmática, mas esta busca entender além do significado de frases, com enfoque nos contextos de utilização da língua. Já a semântica, por sua vez, busca entender o significado a partir das sentenças.

Mas a semântica, se envolve a pragmática...

Com efeito, a pragmática é uma ciência que estuda o uso da língua. E este uso se baseia na ideia de que exista uma comunicação entre falantes dessa língua. De acordo com Mussalim e Bentes (2003), a pragmática considera que, por um ângulo, está o uso específico da língua como notadas em seus utilizadores na perícia linguística; e, por outro ângulo, investiga as circunstâncias que dominam esta conduta. Cabe observar que a pragmática, segundo os autores, deve investigar tais circunstâncias que envolvem a comunicação cotidiana, por exemplo: lugares, gestos, expressões e conhecimento inato.

Em vista disso, a pragmática busca entender como a língua é utilizada em determinadas situações e como os enunciadores são capazes de comunicar-se com outras pessoas de uma mesma língua, dando a possibilidade de interação entre comunicadores. Como se vê, a capacidade de conhecimento inato possibilita o sujeito compreender e criar possibilidades infinitas na língua.

Nesta pesquisa, vamos compreender como a pragmática sugere ao usuário da língua regras ou modos de usos adequados para uma experiência melhor na conversação. Dito isso, vamos estudar o princípio de cooperação e como abordar tal teoria.

2.1 O PRINCÍPIO DE COOPERAÇÃO

Sob a perspectiva da teoria do princípio de cooperação de Grice (1975, 1978), considera-se que haverá uma cooperação entre falantes numa comunicação para o desenvolvimento conversacional, dentro da concepção de que a língua seja usual e inata, possibilitando comunicação real.

Para corroborar essa afirmação, Cançado (2008) afirma que o princípio de cooperação não deve ser associado a formatos diferentes da língua portuguesa e este princípio não é considerado algo que inclui tudo de modo geral e algo perfeito e único, mas sim um conceito da língua portuguesa que outorga regras a uma determinada conversação.

Partindo dessa definição do princípio de cooperação de Grice, teremos 4 máximas conversacionais que regem a comunicação linguística de uma determinada língua. Assim sendo, as 4 máximas são: máximas de qualidade, máximas de quantidade, máximas de relevância e máximas de modo.

O falante e o ouvinte são os atores do drama da comunicação e, nesse drama, cada um tem seu papel específico, que delimita suas possibilidades de atuação. Quem fala primeiro, quem pode falar, quem pode interromper e tantas outras restrições estão ligadas, intimamente, aos papéis sociais vividos por todo interlocutor em cada situação comunicativa. (Antunes, 2003 p.103-104)

Dentro dessa concepção, a autora descreve o papel do interlocutor e do ouvinte na interação social, a conversação contínua. De fato, a interação dos interlocutores e seus papéis se estabelecem pela ideia do princípio de cooperação que institui máximas para uma conversa adequada. Identifica a necessidade de cada ser humano de criar e ter um papel social comunicativo.

É com base nessas informações que iremos citar tais máximas que regem as conversas cooperativas e têm como base a partir de uma determinada cooperação. Estas seriam máximas conversacionais que, segundo *Grice* (1975, 1978), são regras para uma conversação bem elaborada para atingir a interação falante-ouvinte.

Tais máximas são, segundo Cançado (2008, p. 132): Máximas de *Grice* (adaptado de Saeed, 1997, p. 193):

a) Máxima da Qualidade

Tente fazer da sua contribuição uma verdade, ou seja, não diga o que você acredita que seja falso, ou não diga nada de que você não tenha evidências adequadas.

b) Máxima de Quantidade

Faça a sua contribuição tão informativa quanto necessário para o objetivo da comunicação, nem mais nem menos informativa.

c) Máxima de Relevância

Faça que suas contribuições sejam relevantes.

d) Máxima de Modo

Seja claro e, especificamente, evite ambiguidades, evite obscuridades, seja breve e seja ordenado.

Passemos, pois, a examinar que essas máximas não representam uma regra absoluta e sim princípios de uma conversa entre falantes da língua e principalmente as inferências neste diálogo devem partir de um conhecimento prévio. Cada máxima é uma regra para garantir uma qualidade adequada para a conversa, exprimindo a noção de informação, excelência, quantidade relevante e que não existem desvios. É perceptível que, nas conversas do nosso dia a dia, é possível ter pelo menos duas máximas para uma comunicação estável, ou seja, numa conversa corporativa entre interlocutores.

Para corroborar essa afirmação, Antunes (2003, p. 47) cita Bakhtin (1995, p. 113):

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Tendo em conta que o sentido que cada máxima requer uma determinada ação e consciência ao se comunicar, a partir desse posicionamento, é necessário que respeitemos cada máxima para não causar um problema de comunicação. Como se vê, a quebra das máximas causa inferências ou implicações sobre a conversa entre falantes e ouvintes.

2.2 IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS

Sobre esse enfoque, torna-se adequado afirmar que é dada a possibilidade de quebra da máxima conversacional ao permitir colocar em evidência a implicatura conversacional, que ocorre quando o primeiro interlocutor dá a ideia diferente do que realmente fala e faz e o segundo interlocutor, ao receber e decifrar a mensagem, pode pensar em várias possibilidades de acordo com o contexto e o assunto abordado na conversação.

Tendo em vista tais máximas aqui ditas, vamos às implicações de uma comunicação entre falantes de uma mesma língua. Numa comunicação entre pessoas, é necessário que um e outro infiram sobre o assunto, o que também implica uma reação, sendo em resposta ou ação. As inferências conversacionais, como disse Cançado (2008, p. 130), “são feitas a partir do contexto. O ouvinte participa ativamente na construção do significado do que ouve, preenchendo lacunas que o falante deixa em seu discurso”. Ou seja, as inferências numa interlocução podam e têm respostas e perguntas para cada frase ou fala e os participantes desta ação interagem e inferem sobre o que o outro diz, elas também estão associadas ao discurso e aos usos da língua, cada qual em determinados contextos. Isto vai ao encontro com o que são implicaturas conversacionais? Seria a necessidade de o ouvinte projetar uma possível interpretação e está serviria para implicar uma possível resposta, como nos exemplos abaixo, extraídos de Cançado (2008, p. 133):

(23) A: Você vai festa hoje à noite?
B: Puxa! Estou com uma gripe de matar.
Implicatura: (B) não vai à festa.

(24) A: Vocês fizeram os exercícios pedidos?
B: Puxa, está um sol terrível lá fora.
Implicatura: os falantes de (B) não fizeram os exercícios.

Como se diz acima, as implicações ou suposições que envolvem o falante e o ouvinte partem daquilo que não é dito, o que fica nas entrelinhas. Ou seja, numa conversa, o ouvinte vai pensar numa suposta implicação dita pelo falante, por questões de reação física ou por palavras que exprimem um sentido diferente em determinada situação.

Essas implicações são o que vão gerar uma noção do que o falante está dizendo. Dito isso, ao utilizar as máximas conversacionais, darão ao aluno uma boa noção do que falar, tendo essa consciência em mãos e podendo elaborar conversas aplicadas às máximas conversacionais e a implicações. Produz-se, assim, uma conversa equilibrada, adequada e responsiva.

As implicaturas conversacionais têm suas características que ditam suas aplicações na conversação cotidiana entre falantes. E estas características são:

- a) Dependem de assumirmos que existe um princípio cooperativo e suas máximas.
- b) Não são convencionais, pois não fazem parte do significado dos itens lexicais
- c) Um proferimento pode ter mais de uma implicatura.
- d) A compreensão de uma implicatura dependerá das suposições sobre o mundo que o falante e o ouvinte têm em comum.
- e) As implicaturas sempre têm uma natureza cancelável, ou seja, se adicionarmos outras informações, poderemos cancelar a implicatura, sem que sejamos contraditórios. (CANÇADO, 2008, p. 128)

Essas características indicam quando existe uma implicatura conversacional da primeira à terceira características, designando um modo operante para assim aplicar as máximas e criar uma implicação em torno da Conversação. Já a quarta característica traz a noção de que os falantes devem, no mínimo, ter conhecimentos prévios iguais numa comunicação entre falantes e ouvintes. A quinta característica já traz a ideia de cancelar uma implicatura conversacional a partir de várias outras coisas sem quebra de sentido.

Tais características dizem respeito à comunicação como vital para o princípio de cooperação existente ao aplicar tal acordo a uma intercomunicação viável e ver a visibilidade direcionada às implicaturas conversacionais e às máximas acordadas.

Ao aplicar o princípio de cooperação à elaboração do gênero *podcast* possibilitando a criação de habilidades comunicativas, visamos a noção de guia os alunos ao desenvolvimento comunicativo social de forma sucinta, adotando métodos didáticos e responsivos. É evidente, contudo, a necessidade de trabalhar a oralidade e buscar planejamentos fundamentados nos estudos do trabalho da oralidade.

2.3 A ORALIDADE E PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO

Relacionar o trabalho da oralidade ao princípio de cooperação estabelece máximas para uma comunicação melhorada, com o apoio do gênero *podcast*, e proporciona organizar métodos a partir da explanação dos conceitos, sob a tela de uma proposta fundamentada na BNCC e no livro de Irandé Antunes, *Aula de português*.

Antunes (2003) aborda sobre o papel do professor em várias formas de ensinar a aula de português, sobre os pontos principais: oralidade, escrita, leitura e gramática. Mas vamos focar na oralidade e em como ela aborda esse campo. De fato, a autora defendeu o trabalho da oralidade a partir de gêneros discursivos e interativos. É preciso considerar a fala de Antunes (2003, p. 25), quando diz que há

uma generalizada falta de oportunidades de se explicitar em sala de aula os padrões gerais da conversação, de se abordar a realização dos gêneros orais da comunicação pública, que pedem registros mais formais, com escolhas lexicais mais especializadas e padrões textuais mais rígidos, além do atendimento a certas convenções sociais exigidas pelas situações do "falar em público".

A referida autora aponta que ainda não é suficiente o incentivo da parte da escola, porém, ao instruir os alunos com a oralidade, trazendo gêneros orais e multissemióticos à sala de aula, traz ao aluno a noção de participação tanto na vida social como na vida profissional. As aulas, tendo como ponto principal a oralidade, estariam ligadas à conversação. Dito isso, esta pesquisa ficará centrada no tema sobre a conversação e habilidade social.

Falando em gêneros discursivos ou orais, o *podcast*, ao aplicar as referidas máximas, enseja criar a possibilidade de os alunos adquirirem habilidades comunicativas mais qualificadas. Sendo este o principal intuito ao buscar estratégias de como se fundamentar a comunicação nos determinados contextos.

Segundo a BNCC (2018, p. 61), “ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes”.

Por vezes, ao aluno não é permitido utilizar o meio tecnológico por ser uma distração, mas a proposta aqui dada é a elaboração do gênero *podcast* aplicando a teoria do princípio de cooperação, incentivando o aluno a aprender como, por meio do princípio, poderá adquirir habilidades comunicativas ao longo do tempo estudado.

Os autores, aqui citados, defendem a importância da oralidade por possibilitar uma pessoa comunicativa e crítica no sentido de expor sua opinião e trabalhar com a tecnologia de forma a não prejudicar a aula. De fato, a tecnologia está tomando seu lugar e definindo gêneros, modificando-os com o tempo.

Propõe-se, assim, que, no exercício da oralidade, exista uma tênue relação com os gêneros do cotidiano e estes se adaptem à realidade social dos alunos, pois cada um traz consigo conhecimentos diversos da sua comunidade e da sua família.

Assim, corroborando com essa ideia de que incentivar os alunos em seus devidos meios comunicativos, a partir do gênero discursivo *podcast*, é primordial, uma vez que possibilita o intuito de habilitar competências comunicativas sociais. Assim, enfatiza-se que é indispensável exercitar as habilidades comunicativas dos alunos e envolvê-los em trabalhos diversos.

Antunes (2003, p. 100) deixa claro que “os textos, como se sabe, se desenvolvem a partir de um determinado assunto ou dentro de um tema específico, o que lhes confere a unidade temática requerida pela sua própria coerência”. Partindo dessa constatação, confirmamos que o gênero pode sim mudar e se modificar com o tempo. E que a ideia de uma conversa entre falantes pode ser um gênero oratório e, como professores, devemos trabalhar e incentivar a adaptação os gêneros já existentes.

É mais do que consenso que a vida social e profissional requer um nível de oratória de qualidade, e a escola deveria ser capaz de corresponder ao mercado e à sociedade. Ao trabalhar a comunicação dos alunos utilizando os gêneros orais a favor desse tema, irá, essa mesma escola, proporcionar a possibilidade de criar habilidades ditas na BNCC.

Pelo retrospecto feito, podemos entrever que o estudo vai dar visibilidade à prática de trabalhar gêneros orais informais e formais na escola e incentivar a interação entre professor e aluno/aluno e aluno. Para fundamentar o estudo, vamos explicar e orientar dando noções sobre os gêneros discursivos, evidenciando a teoria de Bakhtin, gênero do discurso, no capítulo seguinte.

3 NOÇÕES GERAIS SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS

Inicialmente, dedicar-nos-emos à teoria de Bakhtin (1997) sobre o gênero do discurso que traz a perspectiva de que todo texto é um enunciado, seja ele oral ou escrito (pensado ou dito) deve partir da premissa que todos eles acompanham três características que compõem tais enunciados, que são: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional.

É evidente, contudo, que a língua está conectada aos vários campos das atividades humanas, desde pensar, falar, escrever etc. Para Bakhtin (1997), o enunciado está ligado a todos os campos de práticas humanas. Como foi observado o enunciado, tem como principais características as três faladas anteriormente e são, de modo igual, definidos por cada domínio diferente da comunicação. Ou seja, para cada texto gênero, se atribui um determinado contexto de uso. Segundo Bakhtin (1997, p. 280), “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. Ou seja, tais gêneros podem mudar de acordo com a situação, contexto ou sociedade. Ao serem “relativamente estáveis” esses gêneros discursivos tornam-se maleáveis, assim criando possibilidades num mesmo gênero. É perceptível que os gêneros são diversos e variam de acordo com as esferas da sociedade humana, pois a sociedade brasileira por si só é variada e multicultural. Nesse sentido, Bakhtin (1997, p. 292) afirma:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

É com base nessas informações que gêneros do discurso são infinitos e plurais em seus variados campos e locais ao serem maleáveis, eles podem mudar e apresentar características novas com o decorrer do texto. Com o descobrimento da *internet*, alguns gêneros discursivos se adaptaram à nova onda da rede de computadores, mudaram formas e elementos para determinar atividades humanas.

A humanidade está em constante evolução e mudança. Ao passar do tempo, novas tecnologias aparecem, mudam e se criam gêneros para determinado momento da história, de acordo com a necessidade da humanidade.

Dentro da concepção da BNCC (2018, p. 73),

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

A aceitação desse postulado confirma a necessidade de envolver os alunos no dia a dia com suas histórias e conhecimentos prévios, dando motivos para exercer o direito de participar das aulas. Alunos estes, por vezes deixados de lado por causa de timidez, incentivo do professor e até falta de interesse nas aulas ou assuntos.

Por vezes, o gênero muda de meio ou de forma, sendo que ainda haverá resquícios do gênero primário.

Dentro dessa visão de discursos, devemos estar atentos ao incentivar a prática do gênero, com a leitura em voz alta, com intuito de desenvolver competências orais. Com isso, torna-se possível trazer para a sala de aula o envolvimento completo dos alunos.

Para situar, Antunes (2003, p. 50) afirma:

Os gêneros de textos evidenciam essa natureza altamente complexa das realizações linguísticas: elas são diferentes, multiformes, mutáveis, em atendimento à variação dos fatores contextuais e dos valores pragmáticos que incluem e, por outro lado, são prototípicas, são padronizadas, são estáveis, atendendo à natureza social das instituições sociais a que servem.

É com base nessas informações que se constata que os gêneros dependem de situações de uso e, a partir daí se criam, modificam e se adaptam às novas necessidades da comunidade envolvida. Um exemplo claro disso é a carta a qual antigamente era muito usada e, hoje, a forma mais rápida é o *e-mail* e até *WhatsApp*. Claro que tudo isso envolveu a *internet*, partindo desta foram criados outros.

Dentro dessa visão de discursos, considera-se que depois da criação da internet, muitos gêneros reformularam-se e adaptaram-se à nova onda. Por vezes, o gênero muda de meio ou de forma, sendo que ainda haverá resquícios do gênero primário. Mas vamos falar um pouco sobre os gêneros primários e secundários.

Tais gêneros tendem a ser diferentes. Os gêneros primários são simples, já os gêneros secundários são compostos e dinâmicos, por exemplo: romance, cartas.

Para a discussão, os gêneros são resultados de necessidades do ser humano no seu cotidiano ao buscar entender e criar assuntos a partir de conteúdos de conversação. A partir daqui vamos discutir o gênero *podcast* e suas utilizações.

3.1 PODCAST

Pretendemos, neste capítulo, explicar o conceito sobre o gênero *podcast*, suas características, exemplos etc. Relata e mostra *podcasts* famosos e seu público-alvo, e direciona os estudos deste trabalho. Detalha como vamos trabalhar o gênero nas máximas conversacionais, e aplicá-las aos estudos avançados que visamos exercer a interação e comunicação social, integrando o gênero ao ensino da língua portuguesa.

Mas e sua origem, como se deu o gênero *podcast*?

Agora estamos em condições de falar um pouco do gênero discursivo, dando enfoque à teoria de Bakhtin sobre o referido gênero. Esta parte da noção do enunciado define todo e qualquer texto dito e pensado, como heterogêneo e variado, que depende dos contextos de uso em determinados campos da sociedade.

Tudo isso contribui para um gênero diverso, fluido e maleável, e adequando-se aos pretextos de cada comunidade. Devemos agora perguntar: o que é o gênero *podcast*? Tal gênero é multimodal e multissemiótico, em áudio e/ou vídeo. É uma publicação audiovisual, às vezes ao vivo ou gravadas para ouvir e assistir. Vale mencionar a necessidade da internet que proporciona baixar ou assistir em qualquer tempo ou lugar.

Tal concepção é dita no artigo (*O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissemiótica aquém e além da sala de aula*) dos autores Neder e Ferreira (ano???, p. ?????):

Tal gênero, presente no mundo digital, pode ser construído a partir de textos, vídeos ou áudios, sendo, no entanto, predominante a postagem de áudios. O que ocorre – e que chama a atenção em uma discussão educacional sobre gêneros discursivos, é, em primeiro lugar, que o *podcast*, que surge sem um intuito pedagógico inicial, cedo já começa a ser utilizado, fora de um contexto escolar/acadêmico, para relações de ensino e de aprendizagem.

Tomemos um exemplo simples: o *podcast* – o assunto, da rede Globo, que se estabeleceu em agosto de 2019, que era basicamente em áudio e está disponível no *Spotify* e *Globoplay*. Meses mais tarde, na pandemia de Covid-19, houve mudanças significativas no gênero com o advento da plataforma *Youtube*. Essas mudanças fizeram o gênero se adaptar ao vídeo e à transmissão ao vivo. Tais *podcasts* foram: o *Podpah*, *Café da Manhã*, *Primocast* e muitos outros.

Por ser um gênero discursivo oral, está sujeito a mudanças com o passar do tempo. Como foi no início do gênero, que era um compartilhamento somente de áudio sobre assuntos

diversos. Mas hoje é um gênero multissemiótico em vídeo e/ou áudio sendo postado ou compartilhado em sites via *internet*.

Tal concepção confirma-se pela fala de Bakhtin (1997, p. 279):

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Cabe observar que sendo um gênero discursivo, este demonstra características da teoria de Bakhtin, devendo ter sempre três aspectos principais do gênero do discurso, que são: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Tais caracteres, provam que há possibilidade de variedades dos gêneros e as mudanças.

Porém, o que caracteriza o gênero *podcast*? Essa preocupação é simples de resolver. Designa-se como ficheiros em modelo digital que estão concedidos na internet. Tendo esta como composição, atribuem-se a um papel de mídia moderna de propagação de informações, com a vantagem de apresentar um conteúdo sob demanda, que pode ser consumido de acordo com o interesse do telespectador.

Mas, assim como muitos dos gêneros tem variações, o gênero *podcast* também tem seus tipos, são 6:

- **Monólogo:** São aqueles que contam apenas com um apresentador.
Exemplos: Respondendo em Voz Alta, Não Inviabilize Etc.;
- **Bate-papo:** este formato de bate-papo ou papo informal é o mais comum entre os podcasts. Temáticas variadas são discutidas entre pessoas diferentes, em episódios que podem contar com participantes que podem ser fixos ou convidados.
Exemplos: NerdCast, Foro de Teresina Etc.;
- **Entrevista:** com um apresentador e convidados diferentes a cada episódio, o formato busca extrair do convidado aquilo que ele tem a dizer.
Exemplos: Mano-a-Mano, Podpah Etc.;
- **Matérias informativas:** O formato jornalístico de podcasts talvez seja o que mais se assemelha ao rádio tradicional.
Exemplos: Café da Manhã, Durma com Essa, O Assunto Etc.;
- **Podcast de Formação (educacional):** é um formato dinâmico que se propõe a apresentar um determinado tema e dar um panorama geral a respeito dele. Geralmente os programas são dedicados a áreas do conhecimento como Ciência, Geografia, História, entre outros.

Exemplos: o Scicast, História FM Etc.;

- ***Storytelling***: São muito mais trabalhosos de se produzir, mas muito mais emocionantes. Eles podem conter histórias reais em formato de documentário ou histórias fictícias roteirizadas e com atores vivendo seus personagens. Nestes programas, o narrador dá a emoção necessária ao texto e a trilha sonora se faz mais presente.

Exemplos: Projetos Humanos, Paciente 63.

Agora, colocando evidência, os tipos de *podcasts* de modo geral são:

- *Podcast* de entretenimento;
- *Podcast* informativo;
- *Podcast* de formação.

Estes compõem, de forma geral, o gênero *podcast*. Ao realizarmos as oficinas, devemos escolher os tipos, colocando estes em prática na aula. Assim, vamos ensinar aos alunos a fazer um *podcast*.

Em razão desse propósito, vamos permitir colocar em evidência a oralidade e o *podcast* e, como objetivo principal, ajudar o desenvolvimento dos alunos pela aplicação do princípio de cooperação. Este vai possibilitar a modalidade do debate e oratória.

FIGURA 1 – podcast audiovisual



Fonte: <https://blog.apoia.se/tipos-de-podcast/>: acessado dia 17/01/2023

FIGURA 2 – podcast em áudio



Fonte: <https://www.capterra.com.br/blog/2675/criacao-podcast> : acessado dia 17/01/2023

Salienta-se que o meio de circulação é, de modo geral, a *internet*, a qual deu a guinada ao gênero discursivo oral *podcast*. No ano de 2020, com a redução expressiva da interação social, por causa da pandemia de covid-19, tornando o gênero *podcast* famoso e proporcionando novos meios de circulação. Antes deste enfoque dado ao gênero, achamos na *internet*, sites que hospedem *tags*, que traziam o áudio de assuntos específicos da época.

Com o advento da tecnologia e com o isolamento social causado pela pandemia, um dos entretenimentos mais utilizados foi o *podcast*, que se modificou de acordo com a vontade

da comunidade brasileira, ganhando espaço nas mídias como *Youtube*, *Twitch* e outros sites audiovisuais ou plataformas digitais que disponibilizam tais serviços.

De acordo com a pesquisa feita por IAB Brasil e *Offerwise* com o título: ‘A influência da publicidade digital no universo dos *podcasts*’, o público-alvo do gênero é voltado principalmente ao *Youtube*, além de outros sites que hospedem podcasts dos mais variados assuntos. Mas quem seria tal público? Principalmente jovens, adultos e, em menor parcela, idosos.

Estatisticamente falando, segundo o IBOPE (2019), o público-alvo é composto por: 52% do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Sendo a idade média de 34, predominantemente da região Sudeste do país. Como disse, quem mais escuta *podcast* são jovens de 25-34 de idade, com 32%; e adultos de 35-54 de idade, com 33%; e outras faixas etárias com menos de 30%.

Tudo isso contribuiu para entendermos o *podcast*, suas características e como desenvolver nos requisitos deste. Dessa forma, poderemos abordar a oralidade do referido gênero e seu próprio debate no ambiente escolar. Assim, neste capítulo seguinte, vamos mostrar aspectos metodológicos, expondo como, onde e com quem vamos fazer. Atendendo assim, os objetivos deste TCC.

4 O PERCURSO METODOLÓGICO

Pretendemos, neste capítulo, criar métodos para o trabalho da oralidade na sala de aula, a partir das máximas conversacionais no gênero *podcast*. Com o objetivo de criar habilidades comunicativas mais eficientes no meio social, pessoal e profissional. Para tal proposta, levando em conta os métodos didáticos e livros que fundamentaram o planejamento didático e dinâmico nas aulas de língua portuguesa. Tais livros são: "Aula de Português" de Irandé Antunes, "Como Elaborar Projetos" de Gil (2002) e o documento da BNCC (2018).

Nesta pesquisa utilizamos o recurso da pesquisa exploratória para encontrar a resposta da proposta dada. Também fazemos o uso da pesquisa de cunho bibliográfico, que permite entender, relatar e escrever sobre as teorias aqui estudadas.

Gil (2002) estabelece e orienta na elaboração de pesquisas expondo sobre como fazer uma pesquisa, focando em tipos de pesquisas, formulação de tema e a resolução de forma detalhada e prática. Segundo este autor, pode-se dizer as pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Ou seja, a partir de um determinado tema, é possível estudá-lo, analisá-lo e buscar compreender e resolvê-lo de outras formas.

Já acerca da pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 45) traz a seguinte consideração:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Dito isto, a pesquisa bibliográfica tem como necessidade a adesão de livros, artigos, revistas e outros que fundamentam seu problema e que haja uma solução. Nesta pesquisa, como disse acima, usamos livros e artigos. Ao entender isso dar a possibilidade de uso de várias fontes e conhecimentos passados.

Na BNCC, baseamos nossa abordagem nas habilidades que queremos trabalhar e desenvolver. Também aprender a abordar questões de cunho social e profissional. Dando aos alunos oportunidades para compreender e buscar novas formas de aprender.

Nos livros didáticos já existem orientações para se desenvolver determinada habilidade. Como afirma BNCC (2018, p. 61), “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil”.

A partir desse posicionamento, é possível inferir que podemos trazer conteúdos digitais, como gêneros do discurso, textuais que envolvam o aluno junto da tecnologia, como forma de interação. Os jovens da atualidade vivem quase que praticamente parte do seu dia no *smartphone* em redes sociais e, como futuro professor, tenho a obrigação de trabalhar gêneros digitais.

Antunes (2003) destaca que há métodos e abordagens de como ensinar determinados assuntos. São eles: a leitura, a gramática, a escrita e a oralidade. Focamos na oralidade, pois o gênero abordado nesse estudo é oral. Porém, esta teórica enfatiza a não desvinculação da escrita e da oralidade e, sendo opostas, elas se atraem.

Vejam os que diz Antunes (2003, p. 102):

Planejar – mais ou menos – e realizar essas formas de atuação verbal requer competências que o professor precisa ajudar os alunos a desenvolver, para que eles saibam adequar-se às condições de produção e de recepção dos diferentes eventos comunicativos.

Tudo isso contribuiu para o planejamento de oficinas para incentivar os alunos do ensino fundamental II, a se comunicarem de forma eficiente na sua vida social. Tais oficinas vão abranger e trabalhar a oralidade, a teoria do princípio de cooperação, as máximas conversacionais e o gênero *podcast*. Cada oficina irá criar uma atmosfera adequada. Serão no total 3 oficinas: oficina I, oficina II e oficina III.

Nestas oficinas os assuntos serão estudados e analisados. Terá participação dos alunos de forma integral e interação constante. Visto que o objetivo principal é a criação da habilidade comunicativa eficaz para a convivência social e até profissional do estudante.

4.1 DESENVOLVENDO OFICINAS

OFICINA I

Objetivo:

Ao apresentar o gênero *podcast* e aplicá-lo a teoria das máximas conversacionais podemos criar possibilidades para melhorar a comunicação dos alunos do ensino fundamental II. Ao traçar estratégias que abordem a utilização do gênero *podcast* aplicando as máximas conversacionais queremos que os alunos desenvolvam de forma eficiente habilidades comunicativas para um convívio social e profissional. Ao praticar, no gênero abordado, tais máximas que regem uma comunicação entre falantes, queremos proporcionar ao aluno as regras que regem conversas do cotidiano. Assim sendo, praticando, trabalhando e estudando nesta oficina.

Metodologia:

São necessários dois momentos com duração de 2 horas.

Momento 1:

- Uma breve explicação sobre a oficina e os objetivos que queremos alcançar;
- Abrir uma discussão sobre o gênero *podcast*;
- Listar na lousa palavras, frases e características sobre o gênero *podcast*, buscando a noção que os discentes têm do gênero.

Momento 2:

- Depois do debate sobre o gênero *podcast*, explicar o gênero e darei as características;
- Mostrar *podcasts* famosos no *YouTube* e iremos assisti-los.
- Orientarei os alunos a listarem características do gênero numa folha e fazer uma breve crítica/argumentação sobre o que assistir e seus erros.

Avaliação:

- Consiste no envolvimento do aluno e listando os vídeos mostrados de *podcast* e, conseqüentemente, descobrir como está a noção do gênero *podcast* no aluno.

Recursos/Materiais:

- Lousa, pincel, projetor e folhas.

Duração:

- Serão 2 momentos de 2 horas cada um.

OFICINA II

Objetivo:

Debater e discutir sobre a teoria das máximas conversacionais, ampliando a noção do princípio de cooperação e falar também sobre a ocorrência das implicaturas conversacionais que acontecem na quebra de umas das máximas e praticar em duplas tais máximas e quebras.

Metodologia:

- Abrir a discussão sobre o que são máximas conversacionais;
- Explicar o que é a teoria de princípio de cooperação e explicar as máximas que regem tal princípio;
- Elucidar sobre as implicaturas conversacionais;
- Praticar as máximas em conversas e diálogos entre duplas e incentivar a utilizá-las.

- Orientar os alunos a buscar entrevistas *online* ou por jornais para que os discentes possam dar sua opinião sobre se as entrevistas e estão de acordo com princípio de cooperação.

Avaliação:

Como avaliação, fazer recortes de entrevistas *online* e em jornais trazidos. E orientar o aluno a buscar por quebras e se tal conversa está de acordo com o princípio de cooperação.

Recursos e materiais:

Lousa, pincel, projetor, jornais e revistas.

Duração:

3 horas

OFICINA III

Objetivo:

Elaboração do *podcast* escolar, momento em que os alunos participam nos papéis de entrevistadores e participantes, com o intuito de incentivar os alunos a buscarem ativamente o aprimoramento comunicativo e social. Nesse *podcast* escolar, o intuito é abordar a comunidade da escola e entrevistar pessoas importantes e simples moradores. Isso fortalecendo o aluno no quesito comunicação pessoal e social.

Metodologia:

- Uma breve introdução do gênero *podcast* e a da teoria;
- Elaboração do *podcast* escolar;
- Criar juntos dos alunos perguntas e respostas para as entrevistas, se utilizando da teoria dada.
- Entrevistar as personalidades da cidade e pessoas simples, para entrevistá-las no *podcast* e publicar no *YouTube*.
- Organização e planejamento de espaço, lugar e equipe de 6 pessoas.
- Debate e discussão sobre as entrevistas e assuntos abordados pelos alunos.

Recursos Materiais:

Lousa, pincel, projetor etc.

Avaliação:

Incentivar o aluno a organizar, planejar e desenvolver o *podcast* escolar. O papel de professor vai auxiliar no trabalho para um planejamento adequado e que todos trabalhem nessa oficina a fim de exercer um papel mais forte.

Duração:

6 horas

Feito isso, estaremos exercitando as oficinas e buscando sempre a participação dos alunos como também o envolvimento do professor e a escola. A BNCC já ressalta que, como professores devemos incentivar o aluno em todos os meios, sendo eles digitais ou reais. Como: cartas, artigos e outros e digitais como *e-mail*, *podcast*, *vlog* e outros. Vale ressaltar a necessidade do trabalho e envolvimento da tecnologia como ferramenta para o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente trabalho, visamos o estudo sobre as teorias aqui expostas bem como a elaboração de métodos didáticos e planejamento de aulas voltadas para oralidade, tendo como objetivo possibilitar a criação de habilidades comunicativas eficientes dos alunos. Partimos da aplicação da teoria das máximas conversacionais no gênero *podcast*.

De todo exposto nesta pesquisa, compreendemos as noções de pragmática e dos gêneros do discurso que ao ligar os pontos, inferimos que a pragmática estuda o uso da língua quanto à teoria do gênero discursivo e até aos enunciados ditos ou não. Sendo estas obras respectivamente ligadas às instituições da humanidade e podendo reger determinadas mudanças.

Como o gênero *podcast* é um gênero oral discursivo, elencamos a oralidade e buscamos desenvolver esse estudo. Nesse sentido, ao trabalhar a oralidade devemos ensinar a escrita, pois elas se complementam.

O presente estudo pode viabilizar a produção e as aplicações diversas aos estudos organizados. Nesta pesquisa, entendemos as teorias aqui estudadas e, por assim dizer, abrangemos a proposta desta pesquisa, constatando, portanto, a eficácia da elaboração de oficinas e, a partir delas, praticar e ensinar habilidades comunicativas sociais.

Durante as leituras do livro "Aula de Português", entendemos como um professor deve buscar interagir e organizar-se. Sempre trabalhar os eixos da língua portuguesa e incentivar a interação entre professor e aluno.

Mas, quais seriam esses eixos? São eixos da língua portuguesa que, segundo Antunes (2003), seria o eixo da leitura, da escrita, eixo da oralidade e o eixo da gramática. Estes eixos complementam o estudo e o desenvolvimento dos trabalhos do professor que o aborda e a autora mostra como podemos abordar tal temática.

Cabe observar que devemos trabalhar a gramática junto de gêneros e junto dos eixos cada um por vez, tendo sempre um contexto para situar a gramática. Outro ponto seria o ensino conjunto da oralidade com a escrita. Assim, ao trabalhar o gênero *podcast*, poderia trabalhar a escrita dos alunos para escreverem as questões e o próprio roteiro dos métodos para elaboração do *podcast*.

Por tudo o que foi discutido, notamos que o gênero *podcast* pode se realizar de acordo com os tipos que integram o gênero abordado em sala de aula. Dito isso, estes podem funcionar nas propostas de aulas aqui colocadas. Para tal proposta, de modo geral, podemos escolher entre entretenimento e informativo. Vale ressaltar também o estudo do público-alvo que levou em conta estudos que comprovem a utilização de aplicativos para ouvir e assistir.

Ao tratar a oralidade como parte obrigatória da proposta, notamos que em questão da oralidade devemos trabalhar como outros eixos, que complementam esse desenvolvimento das habilidades comunicativas.

A BNCC nos trouxe o entendimento de como desenvolver tais habilidades, abordagens e as aplicações que possibilitam o emprego de gêneros orais nas aulas de língua portuguesa.

Na parte em que abordamos a teoria de gêneros, nos foram reforçadas as noções e abordagens do gênero, o que contribuiu para entender e apresentar o *podcast* como um gênero discursivo e trabalhar de modo a utilizar modos que o aluno consiga entender.

Da proposta de aula, elencamos oficinas para discutir, debater e explicar de modo que os alunos do ensino fundamental II tenham participação efetiva, para, assim, ser possível aperfeiçoar as habilidades comunicativas eficientes.

Agora, estamos em condições de afirmar que este estudo contribuiu para trabalhar e buscar, de forma sucinta, mas eficiente, os métodos para a realização da proposta de aula, utilizando as máximas conversacionais aplicadas ao gênero *podcast*. De fato, podemos trabalhar e elaborar atividades que utilizem tais teorias, colocando em prática a resolução de partes dessa proposta.

O intuito dessa pesquisa foi buscar entender por livros e artigos como abordar tais temas na sala de aula. Dito isto, conseguimos ir além da compreensão de teorias, das suas aplicações e de como desenvolvê-las nas aulas de língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

IAB Brasil & Offerwise; OFFERWISE & Brasil IAB. *A influência da publicidade digital no universo dos podcasts*. 2021. Disponível em: <https://iabbrasil.com.br/pesquisa-a-influencia-da-publicidade-digital-no-universo-dos-podcas/> Acesso: 24 de janeiro de 2023.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003, v. 2.

VILLARTA-NEDER, Marco ANTONIO; FERREIRA, Helena Maria. O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissêmico(a) além e aquém da sala de aula. **O podcast como gênero discursivo**: Minas Gerais, v. 1, n. 01, p. 35-55, 2020.